

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Produção industrial cearense registrou a quarta alta mensal consecutiva e quinta no ano até agosto de 2017, puxada principalmente por produtos metalúrgicos

1. Introdução

Com base nos dados das contas regionais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para o ano de 2014 é possível observar que a indústria cearense detém uma fatia significativa na geração de valor adicionado bruto dentro do estado, tendo registrado participação de 19,15% no VAB total do estado. São quatro atividades que formam este importante setor da economia cearense, Indústria de transformação que registrou a maior participação dentro da indústria geral (48,07%), seguida pela construção civil (37,14%), Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (12,0%) e por fim, pela Indústria extrativa mineral (2,79%).

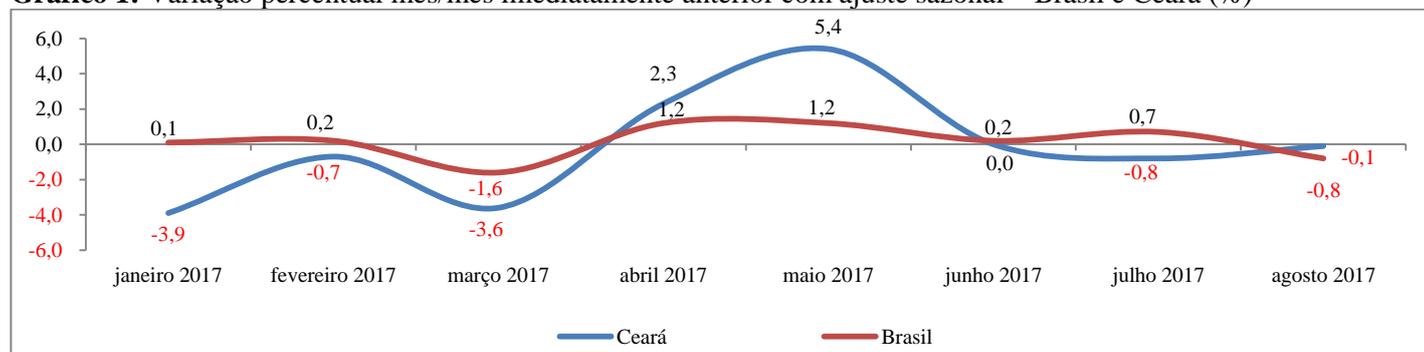
Todavia, através da Pesquisa da Produção Física Industrial Regional (PIM-PF), realizada pelo IBGE para um total de 14 estados é possível observar a dinâmica de curto prazo da principal atividade industrial cearense que é a indústria de transformação.

2. Variação Mês a Mês da Produção Física Industrial

Conforme apresentado no Gráfico 1 abaixo, pode-se constatar que a produção física cearense, em azul, registrou uma queda de apenas 0,1% na comparação agosto e julho de 2017 ajustada sazonalmente, apresentando nítida estabilidade na comparação dos últimos dois meses, com variação inferior a registrada pelo país (-0,8%). Nota-se que a produção industrial cearense vem apresentando maior volatilidade que a produção nacional, cujas variações foram menos acentuadas ao longo do ano de 2017.

No segundo trimestre de 2017, a produção física da indústria de transformação cearense reverteu o quadro de sucessivas quedas apresentadas entre os meses de janeiro a março, passando a registrar altas significativas de 2,3%, em abril e de 5,4% em maio deste mesmo ano. No entanto, foi registrada uma desaceleração de taxa nos meses subsequentes.

Gráfico 1: Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal – Brasil e Ceará (%)



Fonte: IBGE - PIM-PF. Elaboração: IPECE.

Nº 161_Desempenho da Produção Física da Indústria de Transformação Cearense em Agosto de 2017

Analisando os demais estados da federação e a região Nordeste (Tabela 1), percebe-se um comportamento bem heterogêneo da indústria de transformação. O estado do Ceará registrou a menor queda na comparação sazonal. Vale observar que sete estados e a região Nordeste apresentaram crescimento na comparação de agosto com julho de 2017. As maiores altas sazonais foram observadas nos estados do Espírito Santo (+7,5%), Bahia (+4,9%) e Amazonas (+3,2%). Enquanto que as maiores quedas sazonais foram observadas nos estados do Rio Grande do Sul (-1,4%) e São Paulo (-1,4%). Com efeito, a indústria de transformação acumulou nos últimos anos grande capacidade ociosa, que a torna bastante sensível às variações na demanda, fazendo com que seu ritmo de produção cresça ou diminua rapidamente.

Tabela 1: Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal – Brasil, Nordeste e Estados (%)

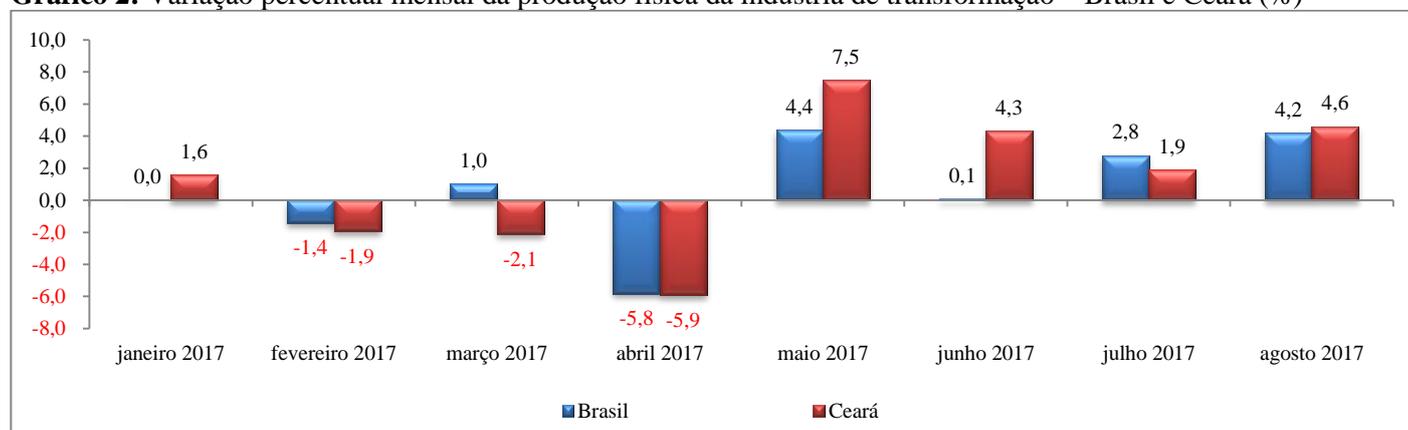
Estados	janeiro 2017	fevereiro 2017	março 2017	abril 2017	maio 2017	junho 2017	julho 2017	agosto 2017
Espírito Santo	4,8	-4,6	-0,8	2,0	-1,9	-0,1	-9,8	7,5
Bahia	-3,7	3,5	1,7	-0,6	3,7	-10,2	7,9	4,9
Amazonas	0,7	-1,5	5,2	-1,1	0,1	1,0	-2,8	3,2
Rio de Janeiro	0,6	2,3	0,7	-2,0	-1,9	2,1	-5,5	2,4
Pernambuco	2,7	-10,4	5,2	0,1	0,8	1,7	-0,3	1,8
Nordeste	-1,6	0,9	-0,4	0,8	1,6	-3,0	2,9	0,4
Goiás	3,6	2,3	0,2	-1,8	1,8	0,0	0,3	0,1
Santa Catarina	0,4	3,1	-4,3	1,0	1,7	-0,2	0,9	0,0
Ceará	-3,9	-0,7	-3,6	2,3	5,4	0,0	-0,8	-0,1
Paraná	1,5	0,9	-3,1	-1,7	2,1	0,0	2,5	-0,4
Pará	5,6	-2,2	-1,7	0,2	4,9	-0,8	2,8	-0,7
Minas Gerais	0,7	1,0	-2,3	0,6	-0,1	1,4	-0,9	-0,7
São Paulo	1,2	0,2	-1,1	1,2	2,7	1,2	1,8	-1,4
Rio Grande do Sul	-3,1	2,5	-1,2	-0,9	2,1	-2,0	-1,2	-1,4
Brasil	0,1	0,2	-1,6	1,2	1,2	0,2	0,7	-0,8

Fonte: IBGE - PIM-PF. Elaboração: IPECE. Ordenado por agosto de 2017.

3. Variação Mensal da Produção Física Industrial

Pela análise do Gráfico 2, percebe-se que a produção física da indústria de transformação cearense registrou uma alta de 4,6% comparada a agosto de 2016, superando o resultado nacional que registrou alta de 4,2% na mesma comparação. Vale notar que esta foi a quarta alta consecutiva e quita dentro do ano da produção física industrial cearense revelando nítida recuperação dessa atividade em 2017.

Gráfico 2: Variação percentual mensal da produção física da indústria de transformação – Brasil e Ceará (%)



Fonte: IBGE - PIM-PF. Elaboração: IPECE.

Nº 161_Desempenho da Produção Física da Indústria de Transformação Cearense em Agosto de 2017

Analisando os demais estados e a região Nordeste (Tabela 2), pode-se observar que o Ceará registrou o sétimo maior crescimento em agosto de 2017 (4,6%), acima da média nordestina (2,1%) e nacional (4,2%). Os maiores crescimentos mensais foram observados nos estados de Mato Grosso (+15,8%), estado que apresentou maior volatilidade, capturada pelo desvio-médio no período de janeiro a agosto de 2017; Paraná (+8,8%); Espírito Santo (+8,7%); São Paulo (+6,6%); Amazonas (+6,0%) e Santa Catarina (+5,0%).

Tabela 2: Variação percentual mensal da produção física da indústria de transformação – Brasil, Nordeste e Estados (%)

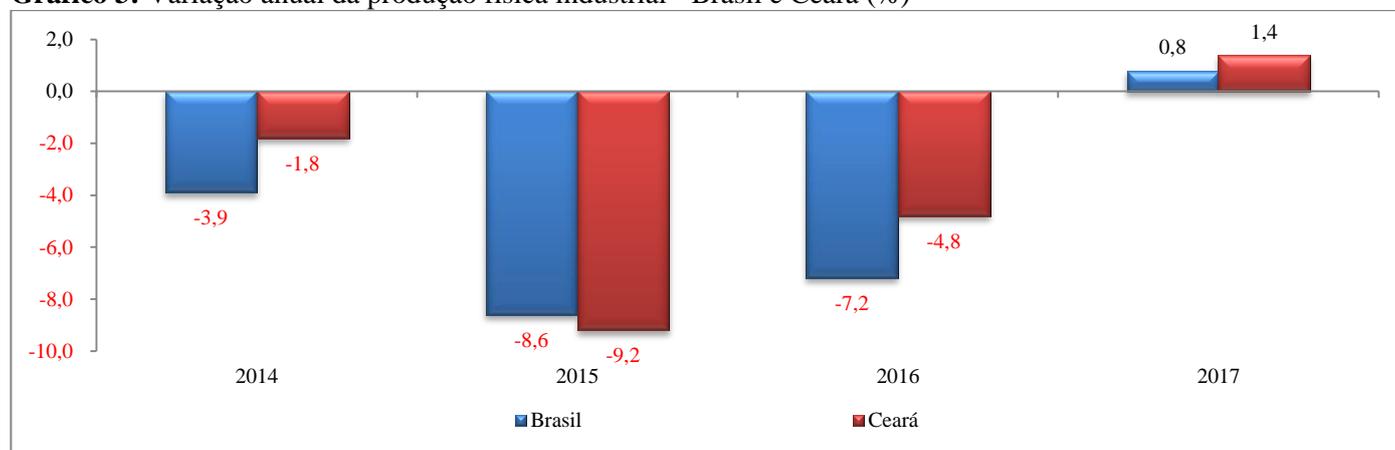
Estados	janeiro 2017	fevereiro 2017	março 2017	abril 2017	maio 2017	junho 2017	julho 2017	agosto 2017
Mato Grosso	12,2	-10,4	0,6	-8,7	-1,3	0,1	2,5	15,8
Paraná	7,8	5,7	5,8	-4,2	9,1	1,3	3,2	8,8
Espírito Santo	15,4	-7,7	-2,0	5,3	1,4	1,2	0,4	8,7
São Paulo	1,2	-2,0	1,6	-8,9	4,5	3,4	4,4	6,6
Amazonas	9,0	7,3	-7,6	9,1	1,4	0,8	-0,8	6,0
Santa Catarina	5,8	4,3	5,9	-4,2	9,2	-1,1	4,9	5,0
Ceará	1,6	-1,9	-2,1	-5,9	7,5	4,3	1,9	4,6
Bahia	-15,0	-4,0	-3,7	-7,9	-0,4	-11,3	7,8	4,1
Minas Gerais	-1,4	-1,3	-1,1	-4,7	2,4	2,3	1,2	2,6
Goiás	11,2	3,2	7,2	-7,4	0,4	0,0	0,4	2,4
Nordeste	-2,1	-1,1	-1,5	-4,0	2,4	-4,9	3,6	2,1
Pernambuco	14,9	-1,2	3,5	-7,2	-2,6	-1,9	-4,8	0,3
Rio de Janeiro	1,9	2,4	5,8	-0,8	1,9	-1,1	-9,9	0,1
Rio Grande do Sul	-4,0	1,1	7,8	-4,4	7,2	1,1	1,5	-2,0
Pará	-3,6	-5,5	1,9	-8,6	-1,0	-9,6	-4,0	-3,2
Brasil	0,0	-1,4	1,0	-5,8	4,4	0,1	2,8	4,2

Fonte: IBGE - PIM-PF. Elaboração: IPECE. Ordenado por agosto de 2017.

4. Variação Anual da Produção Física Industrial

A variação anual da produção física da indústria de transformação registrou alta de 0,8% para o Brasil e de 1,4% para o Ceará no acumulado até agosto de 2017. Nota-se que para o mesmo período dos anos de 2014 a 2016 foram observadas quedas, revelando que, em 2017, ocorreu uma nítida recuperação da produção física industrial nacional e local.

Gráfico 3: Variação anual da produção física industrial - Brasil e Ceará (%)



Fonte: IBGE - PIM-PF. Elaboração: IPECE.

Nº 161_Desempenho da Produção Física da Indústria de Transformação Cearense em Agosto de 2017

Através da Tabela 3 é possível observar as variações ocorridas na produção física da indústria para o acumulado até agosto dos anos de 2014 a 2017. No último ano, observou-se uma nítida recuperação da referida atividade, quando onze estados e a região Nordeste passaram a registrar variações positivas. As maiores altas anuais foram observadas no Paraná (+4,6%), Santa Catarina (+3,7%), Amazonas (+2,7%), Espírito Santo (+2,7%) e São Paulo (+1,5%). O Ceará registrou o sexto maior crescimento no acumulado do ano de 2017, superior ao registrado pelo Nordeste que apresentou queda no acumulado até agosto de 0,7%. Por outro lado, dois estados apresentaram queda no mesmo período, Pará (-4,2%) e Bahia (-3,9%).

Tabela 3: Variação anual da produção física industrial – Brasil, Nordeste e Estados (%)

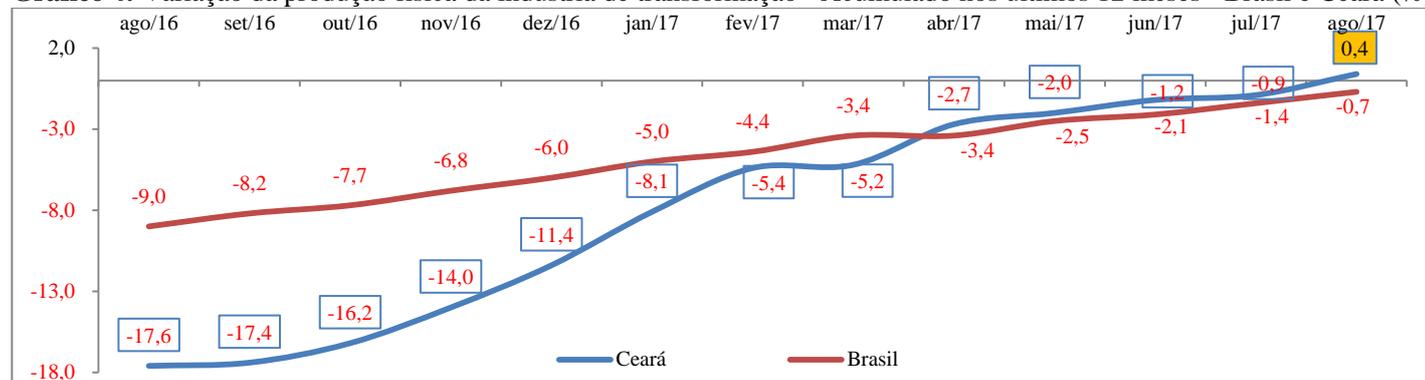
Estados	2014	2015	2016	2017
Paraná	-5,3	-7,2	-6,5	4,6
Santa Catarina	-2,5	-7,0	-4,8	3,7
Amazonas	-0,6	-16,0	-14,9	2,7
Espírito Santo	-3,5	3,5	-1,9	2,7
São Paulo	-5,4	-9,9	-6,9	1,5
Ceará	-1,8	-9,2	-4,8	1,4
Goiás	4,5	3,3	-2,6	1,4
Mato Grosso	3,6	0,8	1,6	1,2
Rio Grande do Sul	-5,2	-9,6	-5,2	1,1
Pernambuco	2,1	-2,1	-14,0	0,3
Minas Gerais	-3,7	-9,0	-4,8	0,1
Rio de Janeiro	-3,1	-10,1	-9,1	0,0
Nordeste	-0,7	-1,9	-3,5	-0,7
Bahia	-5,3	-5,8	-3,0	-3,9
Pará	0,3	-2,0	-7,3	-4,2
Brasil	-3,9	-8,6	-7,2	0,8

Fonte: IBGE - PIM-PF. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo acumulado até agosto de 2017.

5. Variação em 12 meses da Produção Física Industrial

A variação acumulada em 12 meses, comparada aos doze meses imediatamente anteriores, é a variável que possibilita enxergar num espaço maior de tempo o desempenho da indústria de transformação. Geralmente, é a última variável a indicar sinais de melhoria, quando há certa acumulação de taxas positivas ante as negativas. Pela análise do Gráfico 4, percebe-se que o estado do Ceará caminhou de uma queda de 17,6% no acumulado de 12 meses até agosto de 2016, para uma alta de 0,4% no acumulado até agosto de 2017, revelando, assim, uma recuperação mais acelerada comparada a produção física da indústria nacional.

Gráfico 4: Variação da produção física da indústria de transformação - Acumulado nos últimos 12 meses - Brasil e Ceará (%)



Fonte: IBGE - PIM-PF. Elaboração: IPECE.

6. Produção Física Industrial por Atividades

A PIM-PF no Ceará analisa onze setores abaixo tabulados (Tabela 4), que representam os maiores da indústria de transformação cearense. Das onze atividades analisadas, seis apresentaram taxas positivas tanto no movimento marginal – variação mensal – quanto na acumulada do ano até agosto – variação anual. Com destaque para as atividades de metalurgia (+51,2%) e fabricação de produtos têxteis (+12,1%). Por outro lado, cinco atividades apresentaram quedas, sendo as maiores observadas nas atividades de Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-32,5%) e Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-31,1%).

Tabela 4: Variação mensal e anual da produção física industrial por atividades – Ceará (%)

Atividades	Var. Mensal (%)		Var. Anual (%)	
	agosto 2016	agosto 2017	agosto 2016	agosto 2017
Metalurgia	-11,9	31,1	-18,2	51,2
Fabricação de produtos têxteis	19,2	5,3	-4,0	12,1
Fabricação de outros produtos químicos	-13,4	31,7	4,0	8,7
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	8,5	2,6	-3,3	8,0
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-19,1	10,8	-13,1	7,0
Fabricação de produtos alimentícios	-3,0	12,2	-1,3	4,2
Fabricação de bebidas	-1,3	-0,6	-10,8	-5,8
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,1	-6,8	-0,3	-6,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-14,0	-6,1	-12,8	-14,4
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	6,2	-11,7	21,7	-31,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-46,0	-14,9	-31,9	-32,5
Indústrias de transformação	-2,7	4,6	-4,8	1,4

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

7. Considerações Finais

Pelo exposto acima foi possível observar que a produção física da indústria de transformação cearense vem mantendo um ritmo de crescimento sustentável ao registrar a quarta alta mensal consecutiva entre os meses de maio e agosto de 2017, quando o estado passou a registrar alta acumulada até o último mês de 1,4%, variação esta superior a registrada pela indústria nacional que foi de 0,8%. Com isso, é possível afirmar que a indústria de transformação cearense vem revertendo o quadro de crise apresentada nos últimos três anos, de modo mais acelerado que o país, influenciado pelo desempenho positivo de seis atividades, com destaque para atividades de metalurgia, produtos têxteis e produtos químicos que registraram as maiores altas no ano.